

ILUSTRAÇÃO E NARRATIVA: PROBLEMÁTICAS DE UM TEXTO DE LITERATURA INFANTIL

Maria Luiza Calim de Carvalho Costa
UNESP/Bauru

Ingrid e Dieter Schubert são os autores do texto e ilustração de *Pezinho-Espalhado*, ambos designers, produzem uma obra em que texto e imagem se complementam. Criam um espaço real do cotidiano infantil e um espaço mágico; a poesia está na intersecção desses dois espaços.

Texto verbal e não-verbal intrinsecam-se criando uma narrativa. O leitor precisa da imagem para concretizar a leitura. *Pezinho-Espalhado* não é um texto para ser contado (lido por outrem), é uma obra que precisa ser lida com os olhos. A relação entre palavra e imagem é de complementaridade.

É a história de uma bruxinha que foge de casa por não suportar o preconceito das outras bruxinhas em relação a seus pés grandes. Pezinho-Espalhado, esse era o seu nome, vai parar no banheiro da menina Nina, que pinta os pés da bruxinha com muitas cores para fazê-la apreciar os próprios pés. Nina explica a Pezinho-Espalhado que todo mundo tem alguma coisa de esquisito, e mostra suas orelhas de abano. Nina conta que as outras crianças caçoam de suas orelhas sugerindo que, com elas, poderia voar. A bruxinha, contente com seus pés coloridos, oferece à Nina um pedido a se realizar com sua magia. A menina prefere, antes do pedido, escovar seus dentes, a bruxinha, que tinha os dentes amarelos e nunca os havia escovado, escova também seus dentinhos que ficam roxos e ativam sua força mágica. Então, Nina pede um dragão pequenino. Tachã, o dragãozinho aparece e conta a Pezinho-Espalhado que todos, no bosque das bruxas, estão procurando por ela. A bruxinha e Tachã voltam para casa, antes porém, a bruxinha diz à Nina que se ela abanar as orelhinhas, poderá voar. Nina treina o vôo em seu quarto, até que recebe uma carta da bruxinha, trazida por uma coruja, para que vá voando ao encontro dela.

Já na capa, a imagem da criança refletida no espelho apresenta um problema para o leitor resolver. O cenário é um banheiro, facilmente identificado pelos objetos (escova de dentes, pasta, fio dental, azulejos, espelho, etc), onde uma pequena bruxinha de cabelos verdes parece fitar o leitor. Porém, o espelho reflete parte do rosto de uma criança, que se supõe estar frente à bruxinha, então percebe-se que o olhar da criança dirige-se à bruxinha e que a bruxa fita a criança. Há uma tensão entre os olhares, os olhos do espectador ficam presos entre os dois olhares e fazem com que o leitor se sinta fitado por eles. Essa técnica envolve o espectador dentro da cena, convidando-o a participar, a entrar naquele universo. O espelho remete à idéia de um mergulho no universo interior da criança. (figura 1)

Ao abrir o livro, encontra-se uma página branca com o título: *Pezinho-Espalhado*. Virando-se a página, apresenta-se uma ilustração (figura 2) que ocupa duas páginas e é composta por sete árvores robustas, indiciando um bosque, com montanhas ao fundo, céu claro com algumas nuvens. O leitor precisa olhar mais atentamente, e então, observará que há um dragão em cima de uma das árvores e doze “janelas acesas” nas copas das árvores, também uma coruja fitando o observador e, estranhamente, uma criança vestida de vermelho voando em direção ao bosque. Essa ilustração é uma prolepse. Antecipa o desfecho e é um enigma que o leitor só será capaz de desvendar no final do livro (onde a ilustração se repete para encerrar a história). Ou seja, é um convite à leitura, uma sedução pela beleza poética da imagem, instigando o leitor a desejar saber, uma provocação a desvendar o enigma da imagem.

A história começa com ilustração (figura 3) onde uma grande movimentação de bruxinhas voando em suas vassourinhas, em todas as direções, por entre as árvores, parecem procurar algo. O dragão, perplexo, admira a ação e a coruja fita o leitor. O leitor precisa do texto para descobrir o que acontece. O dito (a palavra) complementa o visto (a ilustração). As bruxinhas procuram por *Pezinho-Espalhado* arrependidas de terem caçado dela. A imagem soluciona, também, de forma poética, o cenário, apenas insinuado pelo texto: “*A meio caminho entre o céu e a terra moram as bruxas*”.

A composição desta ilustração indicia o espaço tridimensional pela diminuição de elementos e sobreposição. O olhar do observador é convidado a entrar na imagem pela bruxinha em primeiro plano à esquerda e a virar a página e seguir a história pela figura incompleta da bruxinha à direita. Ambas, além de conduzirem o olhar do espectador, ampliam o campo plástico.

As ilustrações de *Pezinho-Espalhado* são elementos indispensáveis para concretização da leitura. Ambas, imagens e palavras interagem permitindo a coerência textual.

Os cenários são construídos pela imagem, não são descritos no texto verbal. O espaço é repleto de objetos e características do cotidiano das crianças. O tratamento das cores, estampas e brinquedos trazem a poesia ao reconhecível espaço do mundo real. O mundo encantado povoado por bruxinhas, dragão, mágicas e o espaço real cotidiano infantil embricam-se.

Nas ilustrações, alguns objetos aparecem repetidas vezes transformando-se em elementos micro-estruturais da narrativa plástica, ampliando a coesão das imagens. O leitor pode buscar o percurso de alguns objetos, em várias ilustrações e perceber, com isso, que uma imagem, além de interagir com o texto, dialoga, também com outras imagens. A isotopia encontrada na imagem, aparece também no texto verbal com repetidas palavras no diminutivo (bruxinha pequenininha, dragãozinho, vassourinha, presentinho, beijinho, baixinho, bocadinho). Essa pormenorização remete a significados tímicos, aproximando emocionalmente o leitor do universo infantil.

A macro-estrutura da narrativa de *Pezinho-Espalhado* segue o esquema canônico: cenário, complicação, resolução. O que difere de outras narrativas, é o fato de que texto e imagem enredam-se para construir essa estrutura.

As ilustrações são compostas com técnicas variadas possibilitando uma interação dinâmica entre o verbal e o não-verbal. O enquadramento, a imagem no espaço aberto e a sequência de quadros solucionam questões de representação espacial e temporal da narrativa imagética.

A complementaridade do dito (a palavra) com o visto (a ilustração) em um momento da história é tão grande que não poderiam ser apresentados separados. O dito, explicitamente, remete ao visto com a frase: “*Olhe só no que deu!*”. E, o leitor só saberá “no que deu” se ler a imagem.

A questão da leitura é apresentada por uma carta escrita com imagens para uma criança não-alfabetizada. “*Carta de bruxa eu consigo ler*”. A carta é escrita com desenhos, porém a lógica é do verbal, com a linearidade e estrutura canônica de uma carta. A carta da bruxa reforça a idéia de complementaridade entre o verbal e o não-verbal. A coruja, ícone da sabedoria, indicia que a criança saberá ler a carta. (figura 4)

A resposta da carta é uma imagem, a ilustração primeira (prolepse) fechando o círculo, possibilitando ao leitor o “coda” necessário para o entendimento dos primeiros acordes da composição narrativa. (figura 2)

A contra-capá (figura 5) apresenta o espelho inserido em um espaço indefinido. Refletidos no espelho uma escova de dentes e a vassourinha da bruxinha, cruzadas, formando um xis, reforçam o espaço poético construído pelos autores. Escova de dentes é o objeto do cotidiano e vassourinha da bruxinha, objeto simbólico do mundo mágico.

Esses objetos cruzados, ou seja, a intersecção entre eles possibilita a construção do espaço poético. O espelho indicia que esse universo está dentro da criança.

Referências bibliográficas

- ARASSE, Daniel. *L'index de Michele-Ange*. In Communications 34. Paris: Seuil, 1981
- ISER, Wolfgang. *O Ato de Leitura* vol.1. São Paulo: 34, 1996
- _____. A Interação do Texto com o Leitor. in LIMA, Luiz Costa. *A Literatura e o Leitor. Textos de Estética da Recepção*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- JAUSS, Hans Robert. *A História da Literatura como Provocação à Teoria Literária*. São Paulo: Ática, 1994.
- _____. Limites e Tarefas de uma Hermenêutica Literária. in *Poetiké und Hermeneutik*. Vol.IX. Monique, 1980.
- _____. O Prazer Estético e as Experiências Fundamentais da Poesis, Aisthesis e Kathasis. In: LIMA, Luiz Costa(org). *A literatura e o leitor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979
- JOLY, Martine *Introdução à Análise da Imagem*. Campinas: Papyrus, 1999.
- RIO, Michel. *Le Dit et Le Vu* in *Degrés* 49-50. Bruxelles: 1987.